

Imprimindo sustentabilidade em mais de 70 ambientes, a Casa Cor 2015 abriu as portas na última terça-feira no Jockey Club de São Paulo e traz as tendências de decoração, design, paisagismo e arquitetura com propostas inovadoras. Além de ideias que respeitam o meio ambiente, a 29ª edição da mostra tem duas principais diretrizes em destaque: compartilhamento e brasilidade. “Temos, pela primeira vez, ambientações com tecnologia 100% LED”, afirma a presidente da Casa Cor, Livia Pedreira.

Logo na entrada, os visitantes percebem o que está por vir no espaço Casa da Gente, elaborado pela arquiteta Marina Linhares. Sobre o projeto, ela diz: “Simplicidade com bom design, ar despretenso, ambientes integrados de convivência, humanização dos espaços e valorização de designers nacionais são algumas apostas”.

O contexto do País também serviu de inspiração. No Jardim Semiárido, de Marcelo Faisal, por exemplo, o paisagista considerou a crise hídrica e buscou alternativas 100% sustentáveis. Os bancos são feitos com réus de madeira e as plantas escolhidas sobrevivem com pouca água.

Aliás, espécies como cactus e mandacaru aparecem em diversos ambientes – em tamanhos maiores no canto das salas ou em pequenos vasos sobre a mesa de centro. E não deixe de ver a Casa do Bosque. Construída com vidro e madeira, pode ser desmontada e os materiais, reaproveitados.

Nesta edição, a entrada da Casa Cor acontece pelo bosque do Jockey Club. A ideia é valorizar a paisagem e as árvores centenárias do local. O paisagista e arquiteto Benedito Abbud criou uma exclusiva calçada que dá acesso ao evento e se funde com a ciclovias locais. Os visitantes podem seguir por um percurso interativo que leva ao espaço dedicado à gentileza urbana.

Outra novidade é o restaurante, que deixa o piso térreo para ocupar o terceiro andar do prédio principal, com vista para o terraço.

A mostra fica aberta até o dia 12 de julho, de terça a sábado, do meio-dia às 21h30 e, aos domingos e feriados, do meio-dia às 20 horas. Av. Lineu de Paula Machado, 875, Cidade Jardim, São Paulo. Ingressos a R\$ 48 de terça a sexta-feira; R\$ 60, aos sábados, domingos e feriados e R\$ 130 (o passaporte para todos os dias da mostra).●



**Casa da Gente:** uma casinha de 70m<sup>2</sup> do Jockey Club foi o ponto de partida e a inspiração para Marina Linhares elaborar o primeiro ambiente da mostra. Ela criou uma sala integrada com gazebo que valoriza a simplicidade e o bem-estar. Como revestimento do piso, seixos que massagem os pés. Destaque para os tapetes de tear da By Kami e a linha de luminárias de cobre da Lumini.



**Suíte do Colecionador:** com uma paleta neutra de cores para destacar obras de artistas como Lygia Clark, Palatinik, Walmor Corrêa, Cláudia Mellin e Macaparana, o espaço de 60m<sup>2</sup> de Paola Ribeiro integra quarto, banheiro, sala de estar e home office. O projeto prioriza a multifuncionalidade, pensada para quem gosta de colecionar. É possível relaxar, trabalhar e admirar as peças.

**Today Skin (página ao lado):** inspirado nos tempos áureos do edifício do Jockey Club, Guilherme Torres revisita o luxo das grandes festas que reuniam a high society e adapta para tempos de contenção. O arquiteto ousa nas proporções na espaçosa sala de jantar para 12 pessoas. Destacam-se as cadeiras em P&B desenhadas por ele em parceria com a Todeschini e o imponente lustre de cristal Baccarat.